

Com o passar do tempo, as memórias tornam-se numa. Momentos, acontecimentos e tesouros fundem-se num único movimento da mão de alguém ou na geometria dos doces que estavam sobre a mesa da sala - Para SÓ UMA BATOTA POR JOGO, Aires de Gameiro capta e amplia essas situações tornando-as no quadro que baseia o que mais tarde será a única imagem abstrata que resta dessas memórias. As suas pinturas e esculturas que ocupam o espaço da galeria, são exibidas por ele como um álbum de fotos, que sente urgentemente a necessidade de partilhar com um público que não deve necessariamente ser capaz de ler os seus códigos. Nada nas obras, no espaço ou na visualização é cronológico. Em vez disso, o pintor mostra uma coleção do que foi recolhido na sua mente - algo que nunca foi feito para ser traduzido. É a única forma que a memória deve assumir na obra de De Gameiros: fragmentada, situativa.

Tal como a memória, as pinturas começam por ser um elemento singular do espaço, mas vão expandindo-se na sala, preenchem-na e dominam-na. Os códigos do artista, as cores claras, brilhantes e subjetivas, as formas abstratas de vanguarda, nunca podem ser imagens figurativas. Eles têm que ser símbolos que representam essas associações com o passado. Montanhas, geometria, cobras, nuvens cor de rosa. Todas as pinturas são emolduradas por relevos, correlacionando-se com as imagens que vemos dentro dos mesmos; tornando-se eles próprios quadros, tornando-se as paredes do espaço, carregando e sendo carregados. Esse rearranjo de motivos, que ganham atributos de exibição e escultura e que se transformam em instalações, segue a pergunta que é fundamental para o trabalho do artista. As formas perdem sua ordem, desfocando o poder do que está a ser mostrado e representado. Aires de Gameiro persegue esta suposta hierarquia, até que tudo esteja dentro da pintura: a memória, o observador, o espaço tridimensional.

Aires de Gameiro vive e trabalha entre Frankfurt am Main e Lisboa. Atualmente estuda artes plásticas na Städelschule - Hochschule für Bildende Künste em Frankfurt. Na sua prática, ele questiona a hierarquia do meio tanto na pintura quanto na escultura. Com o propósito de exibição na própria obra, o artista costuma apresentar a sua abordagem estrutural para responder às questões de limites impostos na tela e no espaço tridimensional. O seu trabalho foi exibido em Portugal, Alemanha, Itália e Espanha, nomeadamente: Apofenia, Exposição coletiva na Fidelidade Arte, Culturgest, Lisboa, 2020; LASH 23, Exposição coletiva Kunstverein Wiesbaden, Alemanha 2019; Exposição Individual, Prémio de Aquisição Mauro Mattei Art Trust 2019, Milano 2019; The Theory of Clouds, Exposição coletiva no Spazio Buonasera, Torino 2019; Kinema, Exposição Individual em Las Palmas, Lisboa 2018.

Texto de Marlene A. Schenk

AIRES DE GAMEIRO
SÓ UMA BATOTA POR JOGO

11.10.21 to 15.01.22

BALCONY
CONTEMPORARY
ART GALLERY

Rua Coronel Bento Roma 12 A
1700-122 Lisbon | Portugal

T (+351) 211 339 866
M (+351) 969 847 655
M (+351) 932 380 822

info@balcony.pt
www.balcony.pt